

Perfil epidemiológico de casos de esquistossomose mansônica no Estado de Pernambuco, no período de 2008 a 2015.

Leyllane R. Moreira¹; Kamila K. dos S. Oliveira¹; Jorge B. Oliveira Júnior²; Marcela V. Freire³; Michelle da S. Barros¹; Bruno S. Gomes⁴.

¹Laboratório de Imunoparasitologia – Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães (LIMP/CPqAM/FIOCRUZ) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE. ²Laboratório de Biologia Celular e Molecular - Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães (LBCM/CPqAM/FIOCRUZ) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE. ³Especialização em Saúde das Família e das Comunidades, Recife, PE, Brasil. ⁴LabCen-CB/Setor de Análises Clínicas de Microbiologia Clínica, Coordenação do Núcleo de Atenção à Saúde do Estudante-(NASE/UFPE), Núcleo de Humanização do Hospital da Clínicas (HC/UFPE), Recife, PE, Brasil.

A esquistossomose mansônica é uma doença parasitária que tem como agente etiológico o *Shistosoma mansoni*. Esta doença é considerada um grave problema de saúde pública, principalmente nos estados da região Nordeste, onde é endêmica. O presente estudo teve como objetivo descrever o perfil epidemiológico dos casos de esquistossomose entre os anos de 2008 a 2015. Dessa forma, foi realizado um estudo transversal descritivo baseado na análise de dados do Sistema de Notificação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisadas as variáveis: idade, sexo, escolaridade e microrregião de notificação. Neste estudo, foram notificados 5.771 casos durante o período analisado (2008 - 2015). A faixa etária entre 20 – 32 anos foi a mais acometida (2.356 casos; 40.8%), a maior casuística foi composta por homens (3.124 casos; 54.1%), e em relação à escolaridade o maior índice dos casos foi atribuído a ignorado/ branco (1.933 casos; 33.4%), seguido por pessoas com 1ª a 4ª série incompleta (1.108 casos; 19.1%). As microrregiões que obtiveram maior número de casos notificados foram a Mata Setentrional (1.307 casos; 22.6%) e a Mata Meridional (1.257 casos; 21.7%). No Estado de Pernambuco, jovens dos 20 – 39 anos e homens representaram os grupos populacionais mais vulneráveis à doença. Em relação à escolaridade, apesar da maioria dos casos notificados terem ignorado essa variável, foi possível notar que pessoas com ensino fundamental incompleto são mais susceptíveis. As microrregiões da Mata Setentrional e Mata Meridional apresentaram as maiores taxas de incidência nos anos analisados, talvez em decorrência dos fatores ambientais e socioeconômicos que favorecem a infecção. Portanto, é de fundamental importância medidas de vigilância epidemiológica mais eficientes, bem como realização de intervenções e ações de educação em saúde nas comunidades, construindo conhecimento de medicina preventiva e divulgação científica.

Palavras-chave: Esquistossomose mansônica. Epidemiologia. Parasitoses.